



Informe de Política Exterior Brasileira



Nº 705

17/04/2022 a 23/04/2022¹

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Profa. Dra. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Profa. Dra. Érica Cristina Winand, Prof. Me. Jorge Oliveira Rodrigues, Profa. Dra. Livia Peres Milani.

Equipe de revisão: Profa. Dra. Livia Peres Milani, Prof. Guilherme Paul Berdu, Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

Equipe de redação: Adler Silva, Ailton Salvadori, Arthur de Freitas, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa.

¹ Nos dias 17, 20 e 23 de abril não houveram notícias de política externa brasileira.

*Aviso sobre nosso podcast “Diálogos de Política Exterior”: O décimo quarto episódio, com o tema “A Cooperação Nuclear Brasil-Argentina”, já está disponível em diversas plataformas de streaming, que podem ser acessadas por meio do nosso linktr.ee.
Publicamos quinzenalmente!

Bolsonaro solicitou ajuda à diretora-geral da OMC por fertilizantes

No dia 18 de abril, em Brasília, durante audiência reservada, o presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu ajuda à diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, para garantir continuidade na importação de fertilizantes de países que sofrem sanções por conta do conflito na Ucrânia. Segundo o Ministro das Relações Exteriores, Carlos França, a demanda de Bolsonaro surgiu em resposta a uma solicitação de Okonjo-Iweala para que o Brasil amplie o fornecimento de alimentos e insumos agrícolas em auxílio à escassez mundial. Por sua vez, a diretora-geral demonstrou preocupação com uma possível crise alimentar decorrente da interrupção de exportações provocada pelo conflito e afirmou que o papel do Brasil na cadeia de produção de alimentos é essencial. Dessa forma, a representante da organização declarou que discutirá o caso com autoridades dos Estados Unidos e de outros países-membros da OMC. Por fim, Okonjo-Iweala também se reuniu com parlamentares da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e representantes do agronegócio brasileiro ([Folha de S. Paulo - On-line - Mercado - 18/04/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 18/04/2022](#); [Folha de S. Paulo – Impresso – Mercado – 19/04/2022](#)).

Guedes defendeu Brasil em reuniões do FMI e Banco Mundial

Nos dias 18 a 22 de abril, nos Estados Unidos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, participou de uma série de reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, com o objetivo de apresentar o Brasil como solução para o cenário econômico global e, assim, atrair investidores. As discussões centrais das reuniões foram sobre as consequências econômicas da Covid-19 e do conflito entre Rússia e Ucrânia. Além disso, Guedes também respondeu às pressões da comunidade internacional sobre o retrocesso ambiental no governo Bolsonaro e defendeu o Brasil como potencial aliado em relação a políticas sustentáveis ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 18/04/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Economia & Negócios - 18/04/2022](#)).

Guedes se posicionou em questões referentes à Rússia

No dia 19 de abril, durante entrevista promovida pelo Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos (CSIS), o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que a visita do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao seu homólogo russo, Vladimir Putin, alguns dias antes da Rússia invadir a Ucrânia, não ocorreu em momento apropriado. Ao ser questionado sobre a posição neutra de Bolsonaro e do



Ministério das Relações Exteriores, Guedes ressaltou que o Brasil é contrário à guerra e que votou condenando Moscou pelo conflito em três diferentes ocasiões. Ainda, afirmou que o mandatário está pensando nos fertilizantes que vêm da Rússia. O ministro alegou, também, que a Constituição brasileira impede o país de aderir às sanções econômicas impostas pelo mundo à Rússia, a não ser no caso de medidas adotadas no âmbito da Organização das Nações Unidas. Além disso, Guedes afirmou que o Brasil não deve apoiar um pedido da secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, para excluir a Rússia de organizações multilaterais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e Banco Mundial. Por fim, o ministro declarou que as regras do FMI impedem a expulsão de um país-membro e que, mesmo que isso fosse possível, a medida acabaria destruindo as pontes de diálogo ([Folha de S. Paulo – On-line – Economia – 19/04/2022](#)).

Bolsonaro se referiu a diretora-geral da OMC como “presidente-geral” da OCDE

No dia 19 de abril, ao relatar sobre uma reunião com a diretora geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala, ocorrida no Palácio do Planalto, o presidente Jair Bolsonaro (PL) se confundiu chamando-a de presidente-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE). No entanto, o comando da OCDE é de responsabilidade do secretário-geral Mathias Corman. Bolsonaro afirmou, ainda, que a reunião com Ngozi ocorreu há dois dias, mas, neste período, o presidente estava de folga em Guarujá (SP). Apesar disso, o mandatário afirmou que solicitou a Ngozi Okonjo-Iweala o fim do embargo sobre fertilizantes para que não haja uma guerra da segurança alimentar [sic], dada a importância desse insumo para o agronegócio. Contudo, as sanções foram impostas pelos Estados Unidos, União Europeia e países aliados, e não pela OMC ([O Estado de S. Paulo – On-line – Economia & Negócios – 19/04/2022](#)).

Itamaraty decretou sigilo de cinco anos em relatório sobre viagem de Bolsonaro à Rússia

No dia 12 de abril, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que havia decretado sigilo de 5 anos em relatório feito pela Embaixada do Brasil em Moscou da viagem realizada em fevereiro pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) à Rússia. O Itamaraty declarou como fundamento legal para o sigilo um trecho da Lei de Acesso à Informação que permite a restrição em casos que podem afetar as negociações e as relações entre os países envolvidos. Diante da pressão feita pela bancada do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) na Câmara para mais informações sobre a viagem e o porquê do sigilo, o MRE respondeu que a designação da comitiva presidencial é prerrogativa da presidência. Por fim, a pasta informou que não houve despesas do governo federal com o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos), o qual fez parte da comitiva ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 19/04/2022](#)).

Com abstenção do Brasil, OEA suspendeu a Rússia como observador permanente

No dia 21 de abril, o Brasil se absteve na votação da resolução do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), que aprovou a suspensão da Rússia como observador permanente devido à invasão militar russa contra a Ucrânia. A saber, a suspensão tem efeito imediato e durará até o governo russo cessar as hostilidades, retirar todas as suas forças militares e equipamentos da Ucrânia dentro das suas fronteiras internacionalmente reconhecidas, e retomar o caminho do diálogo e da diplomacia. Ademais, a resolução justifica a medida pelo número crescente de mortos e deslocados e pela destruição de infraestruturas civis na Ucrânia. O Conselho de Segurança das Nações Unidas admitiu que houve surpresa com as notícias de atrocidades terríveis cometidas pela Rússia em cidades ucranianas como Bucha, Irpin e Mariupol e na estação ferroviária de Kramatorsk, e expressou preocupação com a violação do direito internacional. Outro fator por trás da suspensão é referido na resolução como a indiferença da Rússia aos apelos da OEA para retirar as suas forças da Ucrânia ([O Estado de S. Paulo - On-line - Internacional - 21/04/2022](#)).

Guedes afirmou que Europa retomou interesse no Mercosul

No dia 21 de abril, nos Estados Unidos (EUA), por meio de entrevista coletiva, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou ter ouvido de representantes europeus que há um maior interesse em fechar um acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul. Guedes relatou que as conversas estão mais concretas e fluidas e notou que há menor resistência de nações como França e Bélgica em fechar acordos com o Brasil. Segundo o ministro, os países estão entendendo que o Estado brasileiro é uma peça chave para a segurança alimentar e energética do mundo. Guedes afirmou que, com as disrupções da guerra entre Rússia e Ucrânia, o Brasil passou a ser visto como uma opção, pois é um país que costuma manter neutralidade diante de conflitos e possui proximidade física com os EUA e a Europa [sic]. Assim, descreveu o momento atual como mágico e uma rara janela de oportunidades para o Brasil ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 24/04/2022](#)).

Anvisa ordenou recolhimento de um lote de chocolates belgas à venda no Brasil

Por meio de resolução, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) ordenou o recolhimento de um lote de chocolates fabricados em Arlon, na Bélgica, pelo risco de contaminação por salmonela. A Anvisa defendeu que a retirada é necessária devido a um alerta internacional sobre casos de salmonela envolvendo os produtos em nove países europeus. Além disso, foi identificada uma importação dos chocolates ao mercado brasileiro pela empresa Terra Nova Trading. A Ferrero do Brasil, fabricante do doce, afirmou que o recolhimento envolve somente a empresa terceira e sua importação da Bélgica, indicando que os chocolates produzidos no Brasil são seguros ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 24/04/2022](#)).